



Os Serviços Municipalizados da Maia vão mudar

Mais uma Empresa Municipal na forja

Ana Lúcia
Fernando Moreira de Sá

Já é uma certeza. Os actuais SMEAS da Maia vão ser transformados em Empresa Municipal. Uma decisão política assumida pela autarquia e que causa algum desconforto aparente nos serviços.

Em entrevista ao *Ágora*, Domingos Tiago, vice-presidente da Câmara Municipal da Maia não escondeu que a decisão de passar os Serviços Municipalizados a Empresa

Municipal já está tomada. Por sua vez, o actual Director dos Serviços Municipalizados, Albertino Silva, foi evasivo: “Essa é uma decisão política e eu não sou político, sou técnico”. Num ponto ambos estão completamente de acordo: O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos trinta anos pelos Serviços Municipalizados foi estratégico e fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos maiatos.



Domingos Tiago garante:

“Não haverá mais *tachos*”

Uma das garantias dadas pelo Vice-Presidente da CMM, Domingos Tiago, ao longo da entrevista, é esta: “Não haverá nem novos, nem mais *tachos*”. Outra garantia: não haverá lugar a despedimentos.

Ágora - Está satisfeito com a gestão praticada nos Serviços Municipalizados?

Domingos Tiago - Estou. Os Serviços Municipalizados têm um excelente corpo de funcionários e entendo que a gestão tem sido boa. De qualquer modo, hoje há novos modelos de gestão empresarial que podem e devem ser aplicados.

Á - Esses “novos modelos de gestão” passam pela privatização dos serviços?

DT - Não. O mais difícil está feito. Os investimentos primordiais e que requerem maior investimento financeiro como as infra-estruturas, já foram feitos. A privatização só se justificaria se, como noutros municípios, fosse necessário investir nas redes, o que realmente é muito caro mas que nós já fizemos. Mas tal não impede a alteração do modelo actual dos SMEAS, que é muito antigo e que já cumpriu a sua tarefa. A transformação dos Serviços Municipalizados em empresa municipal é o caminho.

Á - O Director dos Serviços afirmou-nos que essa é uma decisão política.

DT - Claro que é. É uma questão e uma

decisão política.

Á - Se a actual gestão é, como disse anteriormente, boa e se os resultados financeiros tem sido positivos, porquê mudar? Será uma questão de mais lugares de nomeação política, os famosos “tachos”?

DT - Os serviços municipalizados tem um director delegado e um conselho de administração. A nova empresa municipal terá um director e uma administração. Ou seja, não haverá nem novos nem mais “tachos”. Eu vejo esta alteração como uma maneira de mexer, revitalizar. Uma forma de dinamizar e potenciar o modelo de funcionamento de gestão. Há sempre espaço para melhorar. Será uma nova ferramenta de gestão.

Á - Os actuais funcionários dos Serviços não precisam de estar preocupados com estas mudanças? Os postos de trabalho não estão em perigo?

DT - Não. Claramente não. Estamos apenas perante uma nova ferramenta de gestão para bem deles e dos nossos municípios. Os seus postos de trabalho não estão em causa.

Albertino Silva:

“Haverá vantagens e desvantagens”

Para o Director do SMEAS, Albertino Silva, a passagem dos SMEAS a empresa municipal trará desvantagens, a par de vantagens. Quanto a serem privatizados, se essa questão se pusesse, está liminarmente contra. Mas “não é político” e salvaguarda a sua posição como técnico.

Ágora - O actual sistema de gestão é, na sua opinião, o ideal?

AS - Claramente. Este é o melhor sistema, caso contrário, já teria aconselhado outro aos meus superiores. Teria eu próprio procurado outro modelo que fosse economicamente mais favorável. Este é o sistema correcto e que tem funcionado. Tudo está feito na Maia e quando digo tudo, está bom de ver, as coisas fundamentais.

Á - O que falta fazer?

AS - Falta fazer a telegestão, a telemetria e falta a monitorização das centrais elevatórias. Mas isso são as tecnologias de ponta. A prioridade era servir as populações de água potável e recolher e tratar as águas residuais. Tem sido uma gestão rigorosa e eficaz.

Á - Depreendo que está plenamente satisfeito com a actual situação financeira?

AS - Estou. A nossa situação económica é boa e isso foi feito à custa de muito trabalho e esforço. Uma gestão rigorosa de pessoal e salários e de outros custos.

Ou seja, uma correcta gestão que tem dado os frutos que todos conhecem (mais de 5 milhões de euros de proveitos/ano, n.r.)

Á - Neste contexto, não concorda com uma eventual privatização dos serviços?

AS - Não se justifica. Se fosse necessário investir milhões e milhões de contos até poderia concordar. Mas agora que tudo já está feito? Agora que os principais investimentos e em especial os mais onerosos já foram feitos. Já nada justifica a privatização deste importante activo financeiro.

Á - E a passagem a Empresa Municipal?

AS - Essa é outra questão. Que terá vantagens e desvantagens. Mas sabe, a questão da transformação dos SMEAS em Empresa Municipal é uma decisão política. Uma decisão puramente política. Como não sou político, não quero falar sobre isso. Penso que tem sido feito um bom trabalho e que as coisas estão bem. Mas isso é uma decisão política e eu sou um técnico.